

O IMPACTO DO CARRAPATO ESTRELA NA REGIÃO DO CEFET-MG, CAMPUS CONTAGEM

Sarah Barcalla Nunes¹, Miguel Viana Soares²

¹CEFET-MG, sarahbn2011@gmail.com

²CEFET-MG, mivisoa@gmail.com

Resumo: A Febre Maculosa é uma doença infecciosa transmitida pelo Carrapato Estrela, infectado pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. Em 2019, foram registrados 179 casos da Febre Maculosa em Contagem, município da Grande Belo Horizonte, e muitos moradores não sabem as medidas necessárias para a prevenção da doença. Visto a incidência e a gravidade dos casos, é necessário compreender acerca da doença e dos impactos na região, com o intuito de reverter o número de casos.

Palavras-chave: Carrapato Estrela, Febre Maculosa, prevenção, gravidade, impactos.

1. Introdução:

A febre maculosa é uma doença infecciosa transmitida pelo Carrapato Estrela (*Amblyomma cajennense*), uma espécie de carrapato da família Ixodidae, conhecida como carrapato do cavalo. Essa espécie de aracnídeo tem como hospedeiros preferidos os equídeos, mas pode também parasitar bovinos, outros animais domésticos e silvestres como cães, aves, roedores e, especialmente, a capivara.

A espécie é comum no Brasil e é um vetor de diversas doenças como a babesiose equina e a febre maculosa, sendo esta última considerada um zoonose.



Carrapato Estrela (Blog Saúde) - Figura 1

Para que ocorra transmissão da doença, o carrapato infectado precisa ficar pelo menos quatro horas em contato com a pele da vítima. Os mais jovens e de menor tamanho são vetores mais perigosos, porque são mais difíceis de serem vistos. A doença não é transmissível de uma pessoa para outra.

Segundo o médico Drauzio Varella, quando a bactéria cai na circulação, causa vasculite, isto é, lesa a camada interna dos vasos. Os primeiros sintomas aparecem de dois a 14 dias depois da picada do carrapato. Na maioria dos casos, sete dias depois. A doença começa com um conjunto de sintomas semelhantes aos de outras infecções: febre alta, dor no corpo, dor de cabeça, inapetência, desânimo. Depois, aparecem pequenas manchas vermelhas que crescem e tornam-se maiores. Essas lesões podem apresentar o componente petequial (petéquia é uma pintinha hemorrágica parecida com uma picada de pulga) e, às vezes, ocorrem pequenos sangramentos abaixo da pele no local. A erupção cutânea é generalizada e manifesta-se também na palma das mãos e na planta dos pés, o que, em geral, não acontece nas outras doenças exantemáticas (sarampo, rubéola, dengue hemorrágica, por exemplo).

Para que haja certeza da contração a doença, é preciso procurar atendimento médico a fim de que um exame sorológico seja solicitado. Então, uma amostra de sangue será colhida.

Segundo a médica-infetologista Elba Regina Sampaio de Lemos, chefe do Laboratório de Hantaviruses e Rickettsioses do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), há vacina para a doença, porém, não é recomendada a vacinação em massa, já que há tratamento rápido e barato e patologia, em geral, afeta um número pequeno de pessoas. O tratamento com antibióticos (tetraciclina e clorafenicol) deve ser introduzido nos primeiros dois ou três dias. No geral, a partir de sete dias sem tratamento, as lesões causadas pela doença são irreversíveis e dificilmente se consegue evitar o óbito.

Atrasos no diagnóstico e, conseqüentemente, no início do tratamento podem provocar complicações graves, como o comprometimento do sistema nervoso central, dos rins e dos pulmões, das lesões vasculares e levar a óbito. Portanto, o recomendado é tomar as devidas precauções a respeito da doença e do contato com o carrapato estrela, com o objetivo de minimizar a incidência do número de casos na comunidade.

Algumas das recomendações feitas pela médica Elba Regina para evitar o contágio da doença: (Fonte: Agência Fiocruz)

- Exame do corpo cuidadosamente a cada três horas, pelo menos, porque o carrapato-estrela transmite a bactéria responsável pela doença só depois de pelo menos quatro horas grudado na pele;
- Barra das calças dentro das meias e uso de botas de cano mais alto nas áreas que possam estar infestadas por carrapatos;
- Atenção ao aparecimento dos sintomas, que são comuns a vários tipos de infecção;
- Procura de um médico para diagnóstico diferencial.

2. Febre Maculosa em Contagem

Contagem registrou no ano de 2019 um total de 179 casos de febre maculosa, segundo a Secretaria de Estado de Saúde, além de três óbitos confirmados na cidade. Esses números são preocupantes se os compararmos com o total de 5 mortes em todo o estado de Minas Gerais.

Frente a esses dados, a prefeitura do município elaborou um plano de ações a fim de mitigar o problema de contágio da Febre Maculosa:

- A Prefeitura de Contagem, por meio da Secretaria de Saúde, promoveu iniciativas para prevenção a Febre Maculosa. Agentes de saúde de Contagem, junto com a Secretaria de Estado de Saúde, foram até os locais próximos à residência de uma das vítimas da doença. Ocorreu o recolhimento dos carrapatos-estrela, vetor da Febre Maculosa. Os carrapatos foram enviados para análise na Fundação Ezequiel Dias (Funed).

Entre as medidas propostas, estão: a limpeza da área onde localizou-se os focos dos carrapatos e o recolhimento dos cavalos que receberam banhos de carrapaticida. Em relação às capivaras, foi realizado um estudo pelas prefeituras de Contagem e Belo Horizonte para encontrar ações que serão realizadas com esse animal.

O médico veterinário da Secretaria de Saúde de Contagem, José Renato de Rezende Costa, disse que aumentou o atendimento e as medidas preventivas no local: “esse é um trabalho intersetorial que envolve diversas secretarias de Contagem, além da Prefeitura de Belo Horizonte. Estamos percorrendo a região, alertando a população”. As ações necessitam da participação da Prefeitura de Belo Horizonte devido à proximidade com a regional Pampulha.

Também foi realizada a aragem do terrenos com maquinários propícios.

O grupo de teatro Agente em Cena, levou informações sobre a febre maculosa à população da regional Nacional. Se apresentando em escolas da região. “O teatro é um complemento do trabalho dos agentes, que vão às casas fazer a vistoria, mas que às vezes não encontram o morador ou são impedidos de entrar. Com a peça conseguimos passar as informações aos estudantes, que são multiplicadores de informação”, disse a agente de saúde Luiza de Marilac Rocha Faria.

Iniciativa:

Motivados pela situação do município de Contagem, tomamos a iniciativa em realizar esse projeto de conscientização acerca da situação dos impactos da febre maculosa em Contagem, com o objetivo de promover a adesão da comunidade em respeito ao que deve ser feito para evitar a incidência dos casos na cidade do nosso campus.

3. Formulário sobre a doença

Para obtermos dados reais, além dos que vemos na internet e em jornais, realizamos um formulário online e o encaminhamos para a comunidade da região. O formulário continha perguntas de conhecimento básico sobre a doença que todos deveriam ter, sendo elas:

1. Você sabe do que se trata a Febre Maculosa?
2. Sabe como ocorre a transmissão da doença?
3. Você sabe os sintomas da doença?
4. Você acha que contrai a doença de imediato quando ocorre contato com o carrapato? Ou é após algum tempo?
5. Você sabe as formas de prevenção da doença?
6. Você conhece alguém que já teve a doença?
7. Tem alguma dúvida sobre o assunto? Deixe-a aqui que iremos esclarecê-la no artigo.

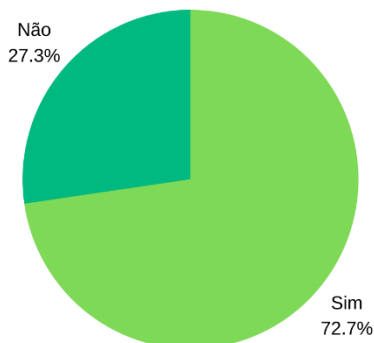
As perguntas auxiliaram para encontrarmos o ponto em que deveríamos focar o trabalho para esclarecer as dúvidas da comunidade e conscientizá-los. Através das respostas, obteremos um panorama da situação atual da cidade de Contagem em relação ao carrapato, as doenças que provoca e se há ou não conscientização da população local no que concerne a essa questão.

O formulário foi disponibilizado em formato de link e divulgado em redes sociais, 68 pessoas o responderam. Não é possível saber o perfil dos participantes já que o formulário era de acesso livre.

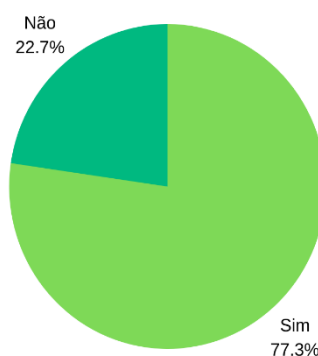
4. Análise dos resultados

O resultado da pesquisa, que durou 4 dias, será expresso por gráficos individuais para cada pergunta.

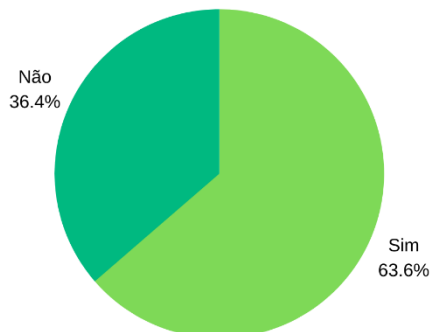
1) Você sabe do que se trata a Febre Maculosa?



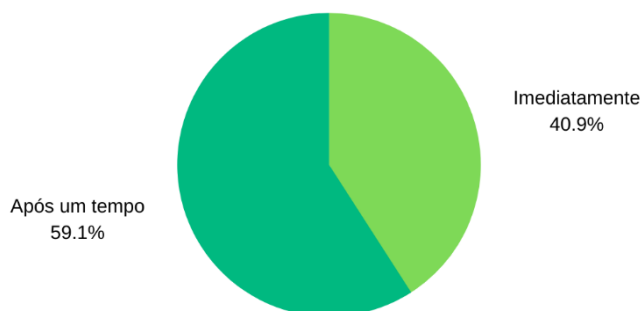
2) Sabe como ocorre a transmissão da doença?



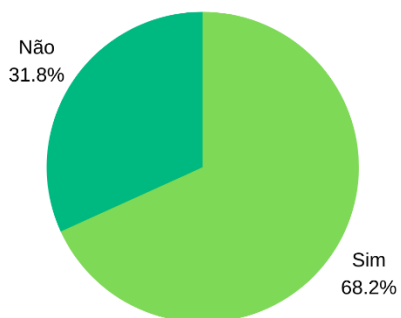
3) Você sabe os sintomas da doença?



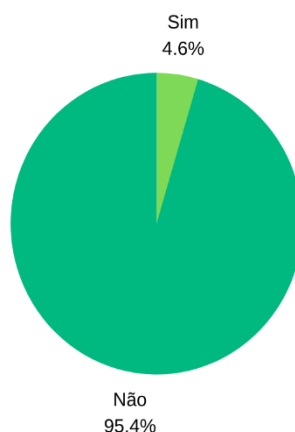
4) Você acha que contrai a doença de imediato quando ocorre contato com o carrapato? Ou é após algum tempo?



5) Você sabe as formas de prevenção da doença?



6) Você conhece alguém que já teve a doença?



7) Tem alguma dúvida sobre o assunto? Deixe-a aqui que iremos esclarecê-la no artigo.

1. Causada por vírus ou bactéria?
2. Existem formas de combater (vacinas...)?
3. Quais os sintomas?
4. Como ocorre a transmissão?
5. Qual a prevenção?
6. Como é o tratamento?

Através da avaliação geral dos gráficos, percebemos que as pessoas possuem uma noção da doença, que já ouviram sobre o assunto, mas não têm conhecimento sobre as medidas necessárias de prevenção, o contágio, a transmissão, os sintomas e o tratamento. Deveria haver um conhecimento maior acerca desses tópicos, já que são indispensáveis para que não haja mais casos da Febre Maculosa.

5. Conclusão

Pode-se concluir que, de acordo com os resultados do formulário, ainda há falta de informação para os moradores sobre a doença e que deve ocorrer investimento por parte do Ministério da Saúde para que tenha uma conscientização maior.

Referências

PREFEITURA DE CONTAGEM. Febre Maculosa. Página disponível em: <<http://www.contagem.mg.gov.br/debemcomavida/tag/febre-maculosa/>>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

VARELLA, Drauzio. Doenças e sintomas da Febre Maculosa. Página disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/febre-maculosa/>>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

FIOCRUZ. Dúvidas sobre a Febre Maculosa. Página disponível em: <<https://agencia.fiocruz.br/especialista-responde-perguntas-mais-comuns-sobre-a-febre-maculosa>>. Acesso em: 15 de maio de 2020.